

Uma viagem inesquecível

Este não foi um amor a primeira vista, surgiu aos poucos, de pura insistência.

Eu me lembro de vir à Belo Horizonte na década de 60 e me encantar com os vitrais da Igreja São José e a vista do pátio: o Edifício Acaiaca com seus índios na fachada. As longas explicações de meu pai com suas histórias precisas e interessantes sobre Belo Horizonte, povoaram o meu imaginário infantil.

Na década de setenta vim à Secretaria de Educação, com minha mãe. Lembro-me que viemos de ônibus e descemos em frente à Igreja de Lourdes, entramos para uma visita imperdível pela beleza da construção e pela fé de minha mãe. Provavelmente neste dia além de agradecer as graças divinas, pediu que o suposto PASEP da qual estava em busca, estivesse bem recheado. Não havia PASEP, mas o passeio foi ótimo.

A Praça da Liberdade construída na época da fundação da capital concentrava as várias Secretarias de Estado e o Palácio da Liberdade. Voltamos para casa no mesmo dia com a certeza de que nada havia a receber, mas levamos a lembrança de um passeio inesquecível.

Outras vezes voltei a esta terra trazida pela minha doce tia Ruth e pajeada por suas filhas. Á Kalina devo a alegria de conhecer o Mercado Central e saber separar todos os deliciosos aromas da canela ao fumo de rolo, me extasiar com as belezas de um aquário e a delicadeza das flores, deliciar-me com os sabores das frutas e do biscoito frito.

Á Mary devo às alegrias da sétima Arte. O silêncio antes de iniciar a fita, a pipoca saboreada bem devagarzinho prá não fazer barulho e depois os comentários sempre interessantes.

Á Dirk devo a descoberta do shopping, os passeios no fusquinha e a Rua do Amendoim. Este passeio marcou a adolescência - a luz dos carros brilhando como velas em uma procissão, reverenciando o inexplicável/explicável.

No final da década de setenta volto à BH agora como funcionária da Caixa Econômica Federal, locada na Av. Tupinambás no setor administrativo.

Recém-casada, deixo minha casa e venho em busca de grandes sonhos... Da janela do alto do edifício vejo as pessoas atravessando a Afonso Pena, parecem formiguinhas, tão pequenas, distantes, sem rostos, sem identidade. Só saudades de casa.

Acolhida pelos meus queridos tios Rui e Fabiana, fiquei aqui até 1980. De volta prá casa levo na lembrança o respeito por aqueles com quem vivi e me

trataram como irmã (Cidinha, Lúcia, Toninho e Cláudia) e dos meus colegas de trabalho na CEF, com identidade marcadas em minha vida.

Retorno à BH em 1986 para o tratamento de minha amada e saudosa filha Marisa. Foi em vão tudo que fizemos e ela retorna ao PAI. São lembranças tristes, mas lindas, cheias de carinho e gratidão a todos aqueles que tentaram mantê-la entre nós. E acima de tudo respeito e amor por aquela que viveu e vivi dentro de mim.

Retorno à BH em 2001 trazendo minha filha Sílvia para iniciar a faculdade e morar em uma república, uma etapa de uma trajetória em que ensinei e aprendi muito mais. Os filhos são uma dádiva e seus amigos se tornam um pouco nossos filhos, fazendo crer que por mais atuais que sejamos como mães, tudo que queremos é ser uma Mama tradicional. A República foi um grande aprendizado onde ela ganhou de quebra duas irmãs, Bibão e Cisco, hoje Dr^a Bianca e Dr^a. Livia. A maior lição: partilhar exige multiplicar a alma.

E finalmente em 2003 vim para morar em BH trazendo minha filha Laura de 13 anos e minha mãe Ivone de 78 anos. Reunindo as filhas e minha mãe sobre o mesmo teto, aprendi (ou pelo menos tentei) administrar o conflito de gerações, de interesses múltiplos, recomeçando a vida depois de pensar que ela tinha acabado, ao término de um casamento.

Belo Horizonte, BH ou Belô para os íntimos, aos poucos foi se apresentando prá mim e fui me apaixonando por esta cidade que é um misto de metrópole com jeitinho de interior.

Comida de buteco, feira das flores, feira de artesanato, Inhotim, Palácio das Artes, Circuito Cultural.. .Parece que tem tudo por aqui...

São estranhos os caminhos por onde a vida nos leva, mas creio que existe uma magia em que tudo se conecta e se completa como partes de um todo. Apesar de ser apenas uma formiguinha nesta terra hoje sou parte desta cidade.

Uma nova etapa, um recomeço. Sempre...

Viver BH é uma viagem inesquecível. Tão inesquecível que sempre que viajo quero voltar e sou grata pela sensação de pertencimento a esta terra. Aqui é meu lar.

Belo Horizonte, obrigada por me acolher.